Título**: VIOLÊNCIA CONTRA OS PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Autores: Jamille Santos Flôres ¹, Nayelle Rodrigues Maciel ², Jenniffer de Souza Serafim ³, Ariadne Freire de Aguiar Martins4

Instituições: 1 - Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem em Emergências do Centro de Ciências da Saúde da 4 Saberes da Universidade Estadual do Ceará - Uece. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 - Acadêmica do Curso de Graduação do Centro Universitário da Grande Fortaleza - Unigrande. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3 - Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica pela Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência pela 4 Saberes Curso de Especialização e Qualificação, Especialista em Saúde Pública-Sanitarista pela Escola de Saúde Pública/Ceará, Mestranda em Ensino na Saúde na Universidade estadual do Ceará.

A violência no atendimento pré-hospitalar vem aumentando progressivamente com a violência urbana, tendo atualmente dados alarmantes deste agravo contra os profissionais. Configura-se como problema de saúde pública pelo forte impacto na morbimortalidade das populações e fator de risco para saúde destes trabalhadores, que por estarem nas ruas estão mais susceptíveis a essas situações que outros profissionais da saúde, talvez por darem o atendimento inicial e estarem mais presentes em situações de extremo estresse como o limite entre a vida e a morte. Os trabalhadores da área de saúde estão expostos à inúmeros riscos laborais como os biológicos, químicos, físicos e ergonômicos, porém o gradual aumento da violência tornou-se um grave problema, afetando todos os níveis de atenção, trazendo sofrimento e preocupações para os trabalhadores e gestores de saúde. O estudo objetivou analisar a prevalência e consequências da violência contra os profissionais no atendimento pré-hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2017, elaborada através de artigos publicados nas bases de dados: Lilacs, Bdenf, Ibecs e MEDLINE. Buscou-se estudos nacionais e internacionais publicados entre março de 2007 à março de 2017. Houve prevalência de agressões verbais sendo relatada em três dos estudos (21,2%, 82% e 25%) e agressões físicas sendo relatada em todos os estudos (60,5%, 0,08%, 38% e 1,79%). Em seguida estão as agressões morais ou intimidação (9,9% e 55%) e abuso sexual (0,08%, 21% e 16,1%). Verificou-se o serviço pré-hospitalar como um dos lugares onde mais aconteceram atos violentos contra usuários e prestadores do serviço. Essa problemática também mostra que os métodos de prevenção e controle não estão sendo aplicados ou não estão sendo eficazes, pois os índices crescem gradativamente. Os estudos mostraram o risco de adoecimento físico (distúrbios musculoesqueléticos e lesões cortantes) e psicológico como ansiedade, depressão e suicídio, bem como o absenteísmo decorrente da violência no local de trabalho. Foi proposto o preparo dos trabalhadores para o enfrentamento da violência através do relato de agressões e da educação antes de ingressar no serviço. Concluiu-se que a violência na saúde é fator contribuinte para adoecimento dos profissionais, pela prevalência desta no ambiente de trabalho e que há escassez de estudos direcionados aos profissionais do atendimento pré-hospitalar no Brasil. Sugere-se que os serviços de saúde ofereçam segurança e educação no ambiente de trabalho em relação à violência e informações de como o profissional deve lidar e como denunciar, já que o profissional sofre violência em decorrência de um serviço deficitário que não atende as necessidades da população a qual se revolta para com os profissionais.

**Descritores:** Violência no trabalho. Enfermagem em emergência. Serviços médicos de emergência.